



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO	Mestrado em Auditoria e Análise Financeira	ANO LETIVO	2013/2014
--------------	---	-------------------	-----------

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Auditoria Interna e Operacional		
Área Científica	Contabilidade		
Classificação curricular	OBRIGATÓRIA	Ano / Semestre	2º/1º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Coletiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
3	81	24 TP	

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Teóricas		
Teórico-Práticas	Carlos Fernando Calhau Trigacheiro	Equip. Prof. Coordenador
Práticas		
Prático-Laboratorial		

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos um enquadramento da atividade de auditoria interna, em particular, no que respeita ao âmbito de atuação, às condições de exercício da profissão e aos pontos de contacto e de afastamento com a auditoria externa.

Dotar os alunos dos conhecimentos indispensáveis ao levantamento e avaliação do sistema de controlo interno e sua implantação em qualquer organização, independentemente da sua natureza, bem como serão transmitidas as ferramentas essenciais que os sensibilizem para o desenvolvimento de auditorias nos diversos domínios normalmente abrangidos pelo auditor interno, designadamente, auditorias operacionais.

PROGRAMA PREVISTO

1. Auditoria interna: objetivos, conceitos e técnicas
2. Domínios de intervenção da auditoria interna e relacionamento com a auditoria externa
3. Sistema de controlo interno: conceitos e objetivos
4. Componentes do controlo interno (COSO e COBIT)
5. Limitações dos sistemas de controlo interno

6. Exercício da profissão de auditor interno – organismos de tutela
7. O código de ética e as normas de auditoria interna
8. Evolução histórica da auditoria interna
9. A auditoria interna em Portugal – as entidades de interesse público e o controlo interno da administração financeira do Estado
10. O processo de auditoria interna em geral – do planeamento ao relato e ao acompanhamento dos resultados
11. A avaliação do desempenho dos auditores internos
12. A gestão do risco empresarial – importância para a auditoria interna e o papel do auditor interno
13. A segurança dos sistemas de informação – novas questões do controlo interno e algumas referências metodológicas
14. Principais aspetos a considerar na auditoria por áreas operacionais

BIBLIOGRAFIA

- BAPTISTA DA COSTA, Carlos, Auditoria Financeira: Teoria e Prática, Editora Rei dos Livros
- COSO, Enterprise Risk Management – Integrated Framework
- COSO, Internal Control – Integrated Framework
- Diplomas legais sobre o Setor Empresarial do Estado
- Diplomas legais sobre o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado
- *Institute of Internal Auditors* – Código de ética e Normas de auditoria interna
- INSTITUTO PORTUGUÊS DE AUDITORES INTERNOS – Normas para a prática profissional de auditoria interna
- MORAIS, Georgina e MARTINS, Isabel, Auditoria Interna – Função e Processo, Editora Áreas
- OLIVEIRA, José António, Método de Auditoria a Sistemas de Informação, Porto Editora
- PINHEIRO, Joaquim Leite, Manual prático para Auditores Internos – Rei dos Livros
- Regulamentos e recomendações da CMVM sobre Governo das sociedades cotadas
- ROTH, James, Control Model Implementation: Best Practices; IIA, Research Foundation
- Sarbanes-Oxley Act
- SILVA, A., VITORINO A., ALVES, C., CUNHA, J. MONTEIRO, M., Livro Branco sobre Corporate Governance em Portugal, IPCG, 2006

WEBGRAFIA

- www.cmvm.pt
- www.coso.org
- www.eciia.org
- www.ipai.pt
- www.isaca.org
- www.tcu.gov.br
- www.theiia.org

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	<p>A nota final da Unidade Curricular resulta de um processo de avaliação contínua baseado em vários critérios que deverão ser claramente atingidos ao longo do curso.</p> <p>A classificação final máxima é de 20 valores que é calculada da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> × Participação nos trabalhos propostos pelo docente – 40% × Prova escrita individual – 60% <p>A nota final será obtida através da média ponderada das classificações obtidas nos dois critérios acima enunciados, não podendo a classificação obtida na prova escrita individual ser inferior a 7 valores. Na prova escrita individual apenas é permitida a consulta das normas de auditoria interna do IIA.</p>
Avaliação Periódica	<p>Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame, face às normas do Regulamento do Mestrado, efetuarão uma prova escrita de exame e de recurso.</p> <p>Em época de exame e de recurso os alunos deverão optar entre serem classificados pelo processo de avaliação contínua, seguindo o modelo acima descrito (e recuperando a avaliação da participação nos trabalhos propostos pelo docente, já atribuída), ou exclusivamente pela nota que vier a ser obtida na prova escrita individual. A opção é comunicada ao docente antes de iniciada a prova escrita.</p> <p>Os alunos já aprovados poderão candidatar-se a melhoria de classificação, efetuando a prova escrita individual na época de exame, sendo que neste caso a nota final corresponderá à mais elevada entre aquela que já foi obtida e a que se vier a registar na prova escrita individual a efetuar (não podendo recuperar, neste caso, a avaliação da participação nos trabalhos).</p>
Avaliação Final	<p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p>

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

